

Dando continuidade ao estudo da obra de Rainer Werner Fassbinder como cineasta que tensiona as relações entre cinema e televisão de maneiras interessantes e a partir de sua inserção específica no Novo Cinema Alemão dos anos 1970, vamos examinar um de seus maiores sucessos de público. Essa obra cinematográfica é em diversos sentidos, um trabalho de fruição mais “fácil” que seu trabalho televisivo *Berlim Alexanderplatz*, (1980) uma série de cerca de 15 horas, sobre a qual Susan Sontag se refere como um “filme longo”.

O Casamento de Maria Braun pode ser visto como uma realização sirkiana – i.e. onde o uso do excesso, a mobilização dos sentidos, a sensualidade, a busca de provocar a adesão e a surpresa nos expectadores se dá de maneira precisa. O filme extrapola a história da vida pessoal de sua protagonista durante um longo período que se estende do final desesperado da II Guerra Mundial, que deixa os alemães literalmente em ruínas, à recuperação do pós-guerra, onde as pessoas precisam literalmente se virar. A trajetória de Maria Braun, uma mulher comum, como seu nome sugere, funciona como metonímia para a nação alemã, que como a mulher linda e pragmática vivida por Hanna Shygulla, uma das atrizes preferidas do diretor, é forçada a abandonar antigos princípios para se adequar aos novos tempos de nação ocupada. Mas ao mesmo tempo, a fidelidade última ao valor máximo do casamento, a espera infinita pelo ato de consumação se revela literalmente explosiva.

Prestar atenção:

1. Primeiro rápido take imagem fotográfica documental – situa a narrativa em um momento histórico
2. Som – referência bombardeio de Berlim – o casamento a que se refere o título se dá em meio a ruínas – as ruínas se referem aquele momento histórico, mas podem também se referir àquela instituição? Parte de um mundo que se esvai? Literalidade das metáforas.
3. Observar a função de bombas no filme.
4. Em que posição os corpos dos noivos ficam congelados na abertura?
5. A família em frangalhos. A mulher que tem que se virar.
6. A relação com os ocupantes norte-americanos e franceses.
7. O corpo feminino como suporte das transformações e metáfora para a nação.
8. Cenários e figurinos.
9. Atenção ao plano sonoro da sequência final. De que maneira rima com o plano sonoro da sequência inicial?
10. Seria possível pensar na existência como luta pela sobrevivência em condições adversas que fogem ao controle das personagens?
11. Qual o princípio moral que rege a narrativa, tensionando as personagens protagonistas e balizando suas decisões?
12. Seria possível pensar em texto e sub-texto nesse filme?